

Minas remove 24 milhões de toneladas de gases de efeito estufa em 2023 e avança no enfrentamento às mudanças climáticas

Dom 15 dezembro

Minas Gerais avança cada vez mais no enfrentamento às mudanças climáticas. Além de formular ações para promover o desenvolvimento sustentável de baixo carbono, o estado investe em ferramentas para acompanhar o andamento dos trabalhos de combate à crise do clima. Os primeiros resultados dos esforços já começaram a aparecer: 24 milhões de toneladas de gases de efeito estufa removidos apenas em 2023.

Para dar continuidade ao trabalho e atingir a neutralidade até 2050, conforme preconiza a campanha global Race to Zero, o [Governo de Minas](#) realiza diversas ações, como o financiamento de projetos sustentáveis e a construção do Plano Estadual de Ação Climática (Plac). E, para verificar o andamento das metas e ações prioritárias do plano, o estado passou a utilizar a ferramenta [MRV Climático](#).

Lançada pelo Estado em novembro, durante a 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), no Azerbaijão, trata-se de uma estrutura robusta de governança, reporte, monitoramento e uma avaliação que fortaleça e promova uma atuação mais assertiva e estratégica do Governo de Minas na agenda climática, de forma que seja possível direcionar os esforços do estado em termos de investimentos e de redução de emissões.

□

"Quando conseguimos calcular a emissão propriamente, setor a setor, e já temos estabelecidos quais são os nossos alvos, nós desenhamos as estratégias e, através do MRV, medimos se elas estão sendo eficientes. Se não, atuamos para mudar a estratégia ou para garantir que quem tem

que cumprir a meta de descarbonização atue diretamente", explica o vice-governador de Minas Gerais, Professor Mateus.



O MRV Climático foi desenvolvido no âmbito do projeto “Melhorando o desempenho climático do estado de Minas Gerais como força motriz para mobilizar investimentos verdes”. O MRV foi aprovado no edital de financiamento climático do Reino Unido, o UK Pact de 2023, e elaborado pelo Centro Brasil no Clima e pela WayCarbon, em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento (Semad).

Desenvolvimento da plataforma

Para a primeira versão da ferramenta, foram selecionadas metas cujos objetivos eram mais quantificáveis e de longo prazo. Para cada uma dessas metas, foram, então, elaborados indicadores que refletissem o seu cumprimento e seu impacto, levando em conta os dados disponíveis atualmente. Por fim, trabalhou-se na estrutura a ser utilizada para a ferramenta.

O Plac é composto por 28 ações setoriais, 103 subações e 199 metas, que contemplam ações de mitigação, adaptação, inovação e justiça climática.

Uma das metas que o MRV Climático já monitora é em relação aos transportes. Um dos objetivos do Plac é promover a ampliação da substituição da gasolina e do diesel por biocombustíveis, ampliando em 10% sua participação na demanda energética até 2030 e, em 50%, até 2050.

De acordo com a ferramenta, o volume de etanol comercializado em Minas Gerais no segundo trimestre de 2023 foi de 382.220 metros cúbicos, índice que foi elevado para 613.047 metros cúbicos para o segundo trimestre de 2024.

Outra meta que já está em acompanhamento pela plataforma é a que busca alcançar 900 mil veículos movidos por propulsão alternativa à combustão até 2050 na frota veicular registrada no estado.

No primeiro semestre de 2023, eram 5.848 veículos do tipo registrados em Minas. Já no primeiro semestre de 2024, o número subiu para 14.884 automóveis.

Apresentação de resultados

Em 2025, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas será realizada em Belém (PA).

Minas Gerais estará presente no evento para apresentar os resultados da execução das 199 metas do Plac, tendo como base justamente os dados extraídos pela ferramenta MRV Climático.

□

"Essa ferramenta permitirá dar transparência à sociedade da execução de todas essas ações, as metas que estão sendo cumpridas e, também, calcular o que essas metas e ações repercutem em termos de redução de emissão de gases de efeito estufa e de aumento de captura de gases de efeito estufa", conclui a secretária de Estado de [Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável](#), Marília Melo.

□